



BIOMARCADORES E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM IDOSOS FREQUENTADORES DE UM PROGRAMA DE UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (UMA)

BIOMARKERS AND BODY COMPOSITION IN ELDERLY FREQUENTERS OF A UNIVERSITY OF MATURITY PROGRAM

BIOMARCADORES E COMPOSIÇÃO CORPORAL EN IDOSOS FRECUENTES DE UN PROGRAMA DE UNIVERSIDAD DE LA MATURIDAD

Álvaro Antonio de Abranches Campos¹

alvaro.campos7@hotmail.com

Luís Fernando Castagnino Sesti²

luis.sesti@ceulp.edu.br

Thaizi Campos Barbosa³

thaizi@gmail.com

Luís Sinésio da Silva Neto⁴

luizneto@uft.edu.br

Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma⁴

ferodrigesto@gmail.com

Erika da Silva Maciel⁴

erikasmaciel@gmail.com

¹Fundação Escola de Saúde Pública (FESP)

²Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP)

³Faculdade de Medicina do ABC (FMABC)

⁴Universidade Federal do Tocantins (UFT)

PALAVRAS-CHAVE: *Biomarcadores; Idoso; Composição Corporal.*



INTRODUÇÃO

Várias são as alterações corporais no processo de envelhecimento do indivíduo e a composição corporal é influenciada nesse decorrer, como a quantidade de massa muscular, gordura e água. Tem-se que, dentre essas alterações ocorre a redução de massa muscular e água, e aumento da gordura corporal, que associada ao sedentarismo gera um quadro propício para o surgimento de morbidades, porém, pode ser positivamente alterado e revertido com a prática regular de atividade física (MELO; GIAVONI, 2004, p. 14), inclusive na melhora da resposta inflamatória e níveis de biomarcadores, como a interleucina 6 (IL-6) e Fator de Necrose Tumoral alfa (TNF- α), que são influenciados diretamente pela composição corporal (PRADO *et al.*, 2009, p. 382).

OBJETIVO

Avaliar a relação entre os biomarcadores IL6 e TNF- α , e composição corporal.

METODOLOGIA

Os idosos participantes do estudo são frequentadores de um projeto “Universidade da Maturidade”. Foi realizado avaliações de características sociodemográficas, marcadores bioquímicos (TNF- α e IL-6) e Composição Corporal (Índice de Massa Corporal, Perímetro Abdominal, Risco Cintura-Quadril e Percentual de Gordura com utilização de bioimpedância tetrapolar) (ABESO, 2016). O teste de correlação de *Spearman* ($p < 0,05$) foi utilizado para avaliar a correlação entre as variáveis de composição corporal e de biomarcadores, utilizando o *software* Stata versão 14.2. O estudo teve aprovação pelo Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos (CAAE 77415517.0.0000.5516).

RESULTADOS

Participaram do estudo 35 idosos, com idade média de 68,14 anos ($\pm 6,07$), 65,71% do sexo feminino, naturais da região norte (42,86%) e residindo em Palmas entre 2 a 5 anos (85,71%), 51,43% estão com Excesso de Peso (Excesso de peso, Obesidade I, II e III) pelo Índice de Massa Corporal e 80% com perímetro abdominal aumentado e aumentado substancialmente (25,71% e 54,29% respectivamente). Em relação aos marcadores bioquímicos, foi utilizada uma classificação de “Ruim” e “Bom”, sendo no TNF- α 72,73% classificados como “Bom” e no IL-6 68,75% também classificado como “Bom”. No teste de correlação de *Spearman*, entre as variáveis de obesidade com os marcadores bioquímicos, observou-se correlação significativa entre IL-6 com o Perímetro Abdominal ($\rho = 0,22$; $p = 0,0063$).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstra correlação positiva entre o perímetro abdominal e o biomarcador IL-6, ou seja, quanto maior o perímetro abdominal, maior serão os níveis de interleucina 6. Este marcador bioquímico exerce efeito pró-inflamatório e afeta a produção de leptina, podendo esta potencializar o desenvolvimento de células cancerosas. Assim, um programa de redução da composição corporal obter como resultado também a redução de resposta inflamatória (PRADO *et al.*, 2009, p. 382).

REFERÊNCIAS

- ABESO. *Diretrizes Brasileiras de Obesidade*. São Paulo: 2016. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/uploads/downloads/92/57fcc403e5da.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2019.
- PRADO, W. L. *et al.* Obesidade e Adipocinas Inflamatórias: Implicações Práticas para a Prescrição de Exercício. *Rev. Bras. Med. Esporte*, v. 15, n. 5, p. 378–83, 2009.
- MELO, G. F.; GIAVONI, A. Comparação dos efeitos da ginástica aeróbica e da hidroginástica na composição corporal de mulheres idosas. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 2, n. 2, p. 13–18, 2004.

